

JT
20/8/97 MA
23



FOGO

Seca prolongada provoca incêndio em reservas

Último habitat natural do mico-leão-dourado, o Poço das Antas já teve 700 hectares destruídos

A prolongada seca provoca pelo menos oito focos de incêndio em reservas florestais de São Paulo, Minas Gerais e Rio. Um dos maiores atinge desde segunda-feira o único habitat natural no Brasil do mico-leão dourado, espécie ameaçada de extinção. Até o fim da tarde de ontem, o fogo havia consumido 700 hectares da reserva ecológica de Poço das Antas, em Silva Jardim, no interior do Estado do Rio. Mais de 50 bombeiros dos quartéis de Cabo Frio, Magé e Macaé, voluntários e funcionários do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (Ibama) tentavam controlar ontem um dos dois grandes focos do incêndio.

O parque tem 5 mil hectares e fauna variada. O fazendeiro José Oswaldo Lopes Silva Jardim, registrou queixa na 124ª Delegacia de Polícia de Araruama e acusou grupos de sem-terra como responsáveis pelo incêndio. Os integrantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) afirmam que o crime foi cometido pelos fazendeiros que o estariam utilizando como pretexto para expulsá-los.

O fogo prejudicou o trabalho desenvolvido há 3 anos por biólogos da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que

pesquisavam a fauna e a flora de Poço das Antas. No início da noite, o Ibama pediu reforços aos quartéis do Corpo de Bombeiros de São Gonçalo e do Rio.

Outro incêndio atingiu a reserva florestal de Tinguá, em Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense. O fogo teve início na segunda-feira e 20 bombeiros se revezavam ontem pela manhã no combate, em local de difícil acesso. À noite, a situação parecia sob controle.

NO Parque Nacional da Serra da Canastra, na região Oeste de Minas, um incêndio iniciado segunda-feira já destruiu 15 mil hectares de mata nativa, 20% do total da área. Não chove no local há dois meses e o vento forte fez com as chamas se alastrassem rapidamente.

A Ilha dos Búzios, área do Parque Estadual de Ilhabela, em São Paulo, foi atingida por incêndio debelado às 14h30 de ontem. A queimada começou por volta das 19h de anteontem, destruindo



Serra da Canastra

Bombeiros e funcionários do Parque Estadual de Ilhabela utilizaram abafadores para conter o fogo.

Na manhã de ontem, o helicóptero Águia I, do Grupo de Operações Aéreas da Polícia Militar, sobrevoou a área atingida na tentativa de controlar o incêndio mas a operação ficou inviabilizada por falta de água doce. A água do mar danificaria o equipamento.

A Ilha dos Búzios tem 7,5 mil quilômetros quadrados de área. O fogo ainda destruiu cerca de 1.800 metros de mangueira usada na captação de água para cerca de 40 famílias que vivem no local.

Ainda na tarde de ontem, o helicóptero da Polícia Militar atuava sobre o Pico do Baepi, em Ilhabela, onde outra queimada

do cerca de 120 hectares, em especial de mata ciliar, que mantém a umidade do solo. Além de equipe da Comdec, representantes da Defesa Civil de São Sebastião, do Corpo de

ocorre há mais de uma semana. Até então, havia dois focos de incêndio sendo combatidos. Neste local o fogo já destruiu mais de três hectares de vegetação rasteira.

Avião Anfíbio

O Ibama conheceu ontem uma alternativa para combater o fogo: o avião anfíbio Canadair CL-415, fabricado no Canadá. O modelo, apresentado pela primeira vez no Brasil, não precisa pousar para encher seu reservatório de água — basta sobrevoar lagos e rios a menos de 300 metros de altura.

Na demonstração feita ontem no lago Paranoá, em Brasília, o avião sugou mecanicamente, em menos de um minuto, a água do lago e despejou o líquido em um forte e prolongado jato. A operação pode ser repetida 45 vezes antes de precisar voltar ao solo.

O avião custa R\$ 20 milhões e despertou o interesse do Ibama e do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal. Impressionado com a performance do avião, o presidente do Ibama, Eduardo Martins, sonha com uma parceria com o setor privado para que o Brasil adquira um Canadair CL-415.